

## Inquérito ao Emprego

### 3.º Trimestre 2020

---

#### Taxa de desemprego estimada em 8,6%

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 3.º trimestre de 2020 indicam uma taxa de desemprego na Região Autónoma da Madeira (RAM) estimada em 8,6%, valor superior em 1,9 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre anterior e em 1,7 p.p. face ao trimestre homólogo.

Em Portugal, a taxa de desemprego foi 7,8%, valor superior em 2,2 p.p. ao do trimestre anterior e em 1,7 p.p. ao do trimestre homólogo de 2019.

A população empregada fixou-se em cerca de 125,2 mil pessoas, diminuindo 3,7% em termos homólogos (4,8 mil) e aumentando 4,5% em relação ao trimestre precedente (5,4 mil).

A estimativa da população desempregada, apurada em 11,8 mil pessoas, aumentou 22,3% face ao trimestre homólogo (2,1 mil) e 37,9% comparativamente ao trimestre anterior (3,2 mil).

A população inativa, estimada em 116,9 mil pessoas, aumentou 3,5% relativamente ao trimestre homólogo e diminuiu 6,8% em relação ao trimestre anterior. A redução trimestral da população inativa foi acompanhada pelo aumento da população desempregada e, em menor escala, da população empregada (como acima referido). Estes resultados refletem o alívio das condicionantes à mobilidade e contacto social existentes no 2.º trimestre que decorreram da pandemia, permitindo uma maior facilidade na procura ativa de emprego e disponibilidade para começar a trabalhar, critérios cujo cumprimento é necessário para a classificação enquanto desempregado.

*Estes resultados são influenciados pela situação atual determinada pela pandemia COVID-19, seja pela natural perturbação associada ao impacto da pandemia na obtenção de informação primária, seja pelas alterações comportamentais decorrentes das medidas de salvaguarda da saúde pública adotadas pelo Governo da República e pelo Governo Regional.*

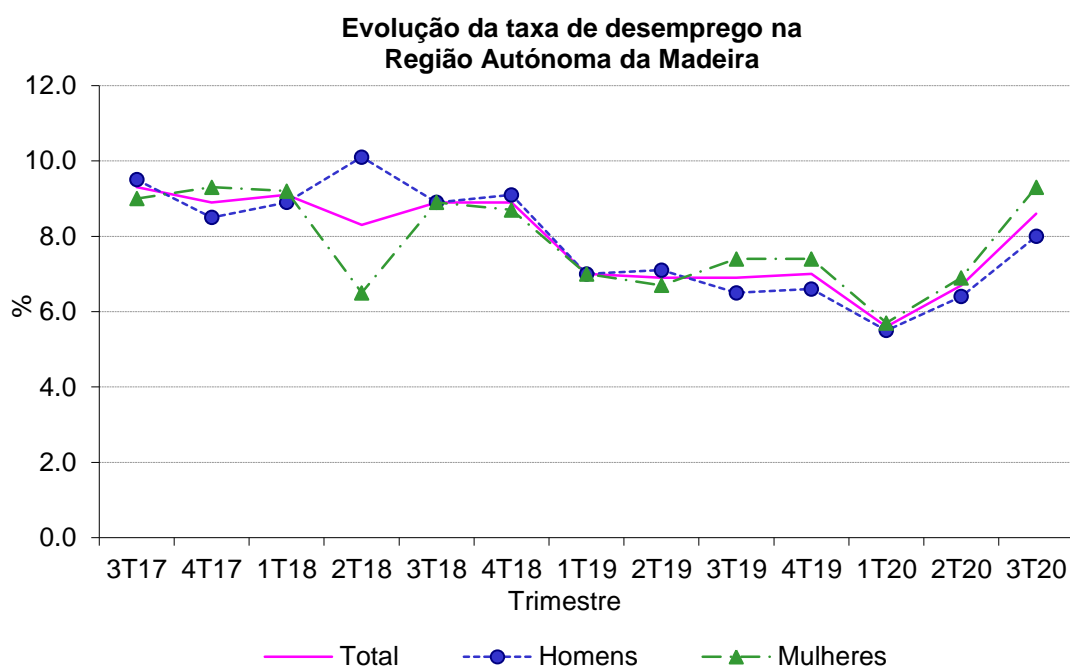
*Apesar das circunstâncias determinadas pela pandemia COVID-19, o Instituto Nacional de Estatística (INE)/Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) apelam à melhor colaboração das empresas, das famílias e das entidades públicas madeirenses na resposta às suas solicitações. A qualidade das estatísticas oficiais, particularmente a sua capacidade para identificar os impactos da pandemia COVID-19, depende crucialmente dessa colaboração, que o INE/DREM antecipadamente agradece.*

---

#### Resultados gerais

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 3.º trimestre de 2020 indicam uma taxa de desemprego na Região Autónoma da Madeira (RAM) estimada em 8,6%, valor superior em 1,9 p.p. em relação ao trimestre anterior e em 1,7 p.p. em relação ao trimestre homólogo.





No trimestre em análise, a taxa de desemprego para Portugal foi 7,8%, valor superior em 2,2 p.p. ao do trimestre anterior e em 1,7 p.p. ao do trimestre homólogo de 2019.

## 1. População Ativa

Os resultados do Inquérito ao Emprego do 3.º trimestre de 2020 mostram que a população ativa residente na RAM, estimada em 137,0 mil pessoas, diminuiu 1,9% (2,7 mil) face ao trimestre homólogo e aumentou 6,7% (8,6 mil) face ao trimestre anterior.

A taxa de atividade das pessoas em idade ativa (15 e mais anos), no 3.º trimestre de 2020, foi estimada em 61,9%, tendo diminuído 1,9 p.p. em relação ao trimestre homólogo e aumentado 3,8 p.p. face ao trimestre anterior. A taxa de atividade nas mulheres foi de 56,7%, sendo inferior à dos homens (68,0%) em 11,3 p.p..

## 2. População Empregada

A população empregada fixou-se em cerca de 125,2 mil pessoas, tendo diminuído 3,7% em termos homólogos (4,8 mil) e aumentado 4,5% em relação ao trimestre precedente (5,4 mil).

Para esta variação trimestral observada contribuíram, com particular incidência, as seguintes ocorrências:

- O aumento da população empregada em ambos os sexos: 4,6% nos homens e 4,5% nas mulheres;
- O acréscimo da população empregada entre os 25 e os 34 anos (1,7 mil; 7,6%) e com 65 e mais anos (1,4 mil; 18,4%);



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*



- A subida de 9,1% no número de pessoas empregadas com escolaridade “Superior” (2,6 mil), o qual equivale a 25,0% da população empregada;
- O aumento da população empregada no sector dos “Serviços” em cerca de 5,2 mil (5,7%);
- O acréscimo de 6,0% (6,0 mil) no número de pessoas a trabalhar por conta de outrem;
- A subida dos empregados por conta de outrem a tempo parcial (3,3 mil; 65,1%).

No que diz respeito ao decréscimo homólogo da população empregada, este ficou a dever-se, essencialmente, à diminuição do emprego nos seguintes segmentos populacionais: homens entre os 25 e os 34 anos (1,3 mil; 9,2%); mulheres com nível de escolaridade “Secundário e pós-secundário” (2,7 mil; 16,0%); empregados no sector “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” (3,3 mil; 23,7%).

No trimestre em análise, a taxa de emprego (15 e mais anos) fixou-se nos 56,6%, aumentando 2,4 p.p. face ao trimestre anterior e diminuindo 2,8 p.p. relativamente ao trimestre homólogo. A taxa de emprego dos homens em idade ativa (62,6%) superou a das mulheres (51,4%) em 11,2 p.p..

### 3. População Desempregada

A estimativa da população desempregada, apurada em 11,8 mil pessoas, aumentou face ao trimestre homólogo (2,1 mil; 22,3%) e face ao trimestre anterior (3,2 mil; 37,9%).

O aumento trimestral da população desempregada atrás referido foi praticamente transversal a todos os segmentos em análise, ou seja, foi observado em ambos os sexos, em todos os grupos etários (com valores disponíveis), nos desempregados à procura de novo emprego e nos desempregados de longa e curta duração.

A taxa de desemprego na RAM, no 3.º trimestre de 2020, foi estimada em 8,6%, valor superior em 1,9 p.p. em relação ao trimestre anterior e 1,7 p.p. face ao trimestre homólogo.

No trimestre em análise, a taxa de desemprego das mulheres foi superior à dos homens, de 9,3% e 8,0%, respetivamente.

### 4. População Inativa

No 3.º trimestre de 2020, a população inativa total na RAM foi estimada em 116,9 mil pessoas, representando um aumento homólogo de 3,5% e uma diminuição trimestral de 6,8%. O peso das mulheres (57,7%) continuou a exceder o dos homens (42,3%).

Por grupos etários, 42,6% da população inativa tinha entre 15 e 64 anos de idade e 29,5% tinha 65 e mais anos.

Quanto à situação de inatividade das pessoas com 15 e mais anos, os estudantes (19,2%) e os reformados (24,7%) constituíam os grupos predominantes.

A taxa de inatividade (15 e mais anos), no 3.º trimestre de 2020, fixou-se nos 38,1%, valor superior ao registado no trimestre homólogo (1,9 p.p.) e inferior ao trimestre anterior (3,8 p.p.). Esta taxa nas mulheres (43,3%) foi substancialmente superior à dos homens (32,0%).

De realçar que os inativos disponíveis mas que não procuraram emprego (15 a 74 anos) aumentaram 73,6% face ao 3.º trimestre de 2019 e diminuiram 12,8%, se comparados com o trimestre anterior.



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*



## 5. Impacto da pandemia COVID

Desde meados de março de 2020 que têm vindo a ser adotadas medidas de salvaguarda da saúde pública relativas à pandemia COVID-19 que afetaram o normal funcionamento do mercado de trabalho e, conseqüentemente, as estimativas trimestrais de emprego e desemprego do 3.º trimestre de 2020.

Salienta-se a declaração do estado de emergência em 18 de março, que vigorou até ao final do mês de abril e ditou o encerramento temporário de várias empresas e restrições à livre circulação de pessoas, acompanhado pelo fecho das escolas, que levou a que muitos pais tivessem de ficar em casa (ainda que não podendo trabalhar em regime de teletrabalho) para cuidar dos seus filhos. Em simultâneo, foram tomadas medidas de proteção do emprego dos trabalhadores, como, por exemplo, o layoff simplificado.

Tal teve impacto na classificação das pessoas segundo a Condição Perante o Trabalho no Inquérito ao Emprego, particularmente durante o estado de emergência. Pessoas anteriormente classificadas como desempregadas e pessoas que efetivamente perderam o seu emprego foram (corretamente, do ponto de vista estatístico) classificadas como inativas caso não tenham feito uma procura ativa de emprego, devido às restrições à mobilidade, à redução ou mesmo interrupção dos canais normais de informação sobre ofertas de trabalho em consequência do encerramento parcial ou mesmo total de uma proporção muito significativa de empresas. Também a não disponibilidade para começar a trabalhar na semana de referência ou nos 15 dias seguintes, caso tivessem encontrado um emprego, por terem de cuidar de filhos ou dependentes ou por terem adoecido em consequência da pandemia, levou à inclusão na população inativa.

Não obstante, as medidas de contenção da pandemia adotadas pelo Governo da República e pelo Governo Regional abrangeram um grande número de pessoas potencialmente nesta situação, mantendo-as na população empregada.

Com o gradual processo de desconfinamento iniciado em maio, foi possível a reabertura de diversas atividades económicas e, não existindo agora um dever de isolamento social tão restritivo quanto antes, tal terá possibilitado o cumprimento dos critérios de procura ativa de emprego e de disponibilidade para começar a trabalhar, essenciais para a transição entre a população inativa e a população desempregada.

De facto, é visível no 3.º trimestre de 2020 o aumento acentuado da taxa de desemprego (1,9 p.p.) em resultado do forte aumento trimestral da população desempregada (3,2 mil; 37,9%), que por sua vez decorreu da transição de pessoas da população inativa para a população desempregada por conseguirem agora cumprir os critérios acima descritos. Simultaneamente, o aligeirar das medidas de contenção da pandemia teve também um impacto ao nível de emprego, observando-se um aumento trimestral da população empregada (5,4 mil; 4,5%).

Perante o exposto, o aumento da população empregada e da população desempregada observado no 3.º trimestre de 2020 pode ser parcialmente explicado pelo atual enquadramento social e económico associado à COVID-19 e refletiu-se no aumento da população ativa e no equivalente decréscimo da população inativa,



não podendo ser dissociado das dinâmicas particulares observadas no 2.º trimestre deste ano. Para ajudar a compreender melhor o impacto da pandemia COVID-19 no mercado de trabalho, a DREM apresenta em seguida alguns indicadores complementares, designadamente sobre ausências do trabalho, horas efetivamente trabalhadas e evolução de inativos.

No 3.º trimestre de 2020, a população com 15 ou mais anos ausente do trabalho na semana de referência foi estimada em 21,3 mil pessoas, verificando-se um decréscimo trimestral de 42,7% (15,9 mil) e um aumento homólogo de 20,2% (3,6 mil). Deste grupo de pessoas, 95,8% eram empregadas (20,4 mil), verificando-se um decréscimo trimestral de 41,0% (14,2 mil) e um aumento homólogo de 15,6% (2,7 mil).

#### População com 15 e mais anos ausente do trabalho na semana de referência

População	Valor trimestral					Variação	
	3.º T - 2019	4.º T - 2019	1.º T - 2020	2.º T - 2020	3.º T - 2020	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos					%	
<b>População com 15 e mais anos ausente do trabalho na semana de referência</b>	<b>17,7</b>	<b>10,2</b>	<b>13,5</b>	<b>37,2</b>	<b>21,3</b>	<b>+20,2</b>	<b>-42,7</b>
<i>da qual:</i>							
Empregada	17,7	10,1	13,4	34,6	20,4	+15,6	-41,0

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Entre os que trabalharam (104,8 mil; 83,7% do emprego total), 85,5% indicou ter trabalhado o mesmo número de horas, enquanto 12,2% referiu ter trabalhado menos horas do que as habituais. O número dos que trabalharam menos horas passou de 18,7 mil no 2.º trimestre de 2020 para 12,8 mil no 3.º trimestre do mesmo ano. Para os que trabalharam as mesmas horas, de referir que estes somavam 64,0 mil no 2.º trimestre, passando a 89,6 mil neste 3.º trimestre (aumento trimestral de 40,0% e diminuição homóloga de 5,5%).

No trimestre em análise foram efetivamente trabalhadas, em média, 28,5 horas por semana, mais 5,4 horas que no trimestre anterior (23,1 horas) e menos 1,4 horas que no mesmo trimestre de 2019 (29,9 horas). As variações deste indicador foram de + 23,6% em termos trimestrais e de -4,6% em termos homólogos.



**População empregada que trabalhou na semana de referência, por horas efetivamente trabalhadas em relação às habituais**

População empregada	Valor trimestral					Variação	
	3.º T - 2019	4.º T - 2019	1.º T - 2020	2.º T - 2020	3.º T - 2020	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos					%	
<b>População empregada que trabalhou na semana de referência, por horas efetivamente trabalhadas em relação às habituais</b>	<b>112,4</b>	<b>118,0</b>	<b>115,8</b>	<b>85,3</b>	<b>104,8</b>	<b>-6,8</b>	<b>+22,9</b>
<i>da qual:</i>							
Trabalhou as mesmas horas	94,8	101,4	93,3	64,0	89,6	-5,5	+40,0
Trabalhou menos horas do que as habituais	13,5	13,0	18,4	18,7	12,8	-5,5	-31,5
<b>Horas efetivamente trabalhadas (unidade: n.º)</b>							
Média <sup>(a)</sup>	29,9	32,2	31,2	23,1	28,5	-4,6	+23,6

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Nota: (a) A média de horas efetivamente trabalhadas considera os empregados que não trabalharam na semana de referência (horas efetivas=0)

O aumento do número médio de horas efetivamente trabalhadas pode ser explicada pela diminuição da população empregada ausente do trabalho na semana de referência e cujas horas trabalhadas (zero) foram contabilizadas nestes indicadores.

No 3.º trimestre de 2020, o valor da população inativa com 15 ou mais anos (84,2 mil pessoas) foi o segundo mais elevado da série iniciada em 2011. Deste indicador, destaca-se a existência de 67,2 mil pessoas entre os 15 e os 74 que não procuraram emprego, o que significa um decréscimo trimestral de 7,8 mil pessoas (10,3%) e um aumento homólogo de 4,3 mil pessoas (6,8%). Entre as razões da não procura, 32,1% dos respondentes apontaram o facto de estarem a estudar ou em formação, 24,4% estarem doentes ou incapacitados e 16,7% estarem reformados do trabalho.

**População inativa dos 15 aos 74 anos que não procurou emprego, por razão da não procura**

População inativa	Valor trimestral					Variação	
	3.º T - 2019	4.º T - 2019	1.º T - 2020	2.º T - 2020	3.º T - 2020	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos					%	
<b>População inativa dos 15 aos 74 anos que não procurou emprego, por razão da não procura</b>	<b>62,9</b>	<b>64,4</b>	<b>67,1</b>	<b>75,0</b>	<b>67,2</b>	<b>+6,8</b>	<b>-10,3</b>
<i>da qual, devido a:</i>							
Doença ou incapacidade	19,6	19,2	18,3	14,5	16,4	-16,4	+13,5
Está a estudar ou em formação (inclui férias escolares)	19,7	22,5	23,2	23,5	21,6	+9,6	-8,1
Reformado do trabalho	10,4	9,8	9,2	12,0	11,2	+7,8	-6,5

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.



**Direção Regional de Estatística da Madeira**  
*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

